

### **Versos inscritos numa taça feita de um crânio**

**Lord Byron**

Enviado por:

Publicado em : 04/11/2008 08:20:00

Não, não te assustes: não fugiu o meu espírito  
Vê em mim um crânio, o único que existe  
Do qual, muito ao contrário de uma fronte viva,  
Tudo aquilo que flui jamais é triste.

Vivi, amei, bebi, tal como tu; morri;  
Que renuncie e terra aos ossos meus  
Enche! Não podes injuriar-me; tem o verme  
Lábios mais repugnantes do que os teus.

Onde outrora brilhou, talvez, minha razão,  
Para ajudar os outros brilhe agora e;  
Substituto haverá mais nobre que o vinho  
Se o nosso cérebro já se perdeu?

Bebe enquanto puderes; quando tu e os teus  
Já tiverdes partido, uma outra gente  
Possa te redimir da terra que abraçar-te,  
E festeje com o morto e a própria rima tente.

E por que não? Se as fontes geram tal tristeza  
Através da existência -curto dia-,  
Redimidas dos vermes e da argila  
Ao menos possam ter alguma serventia.

\*\*\*\*\*